

O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo. Contudo, os números que envolvem esse hábito ainda são alarmantes em todo o mundo. Dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca) mostram que, somente no Brasil, ele é responsável pela morte de 428 pessoas por dia, sendo responsável por 12,6% de todos os óbitos anuais.

Para promover um alerta acerca dos malefícios do fumo e dos efeitos do tabagismo passivo, o 31 de maio foi escolhido como o Dia Mundial Sem Tabaco. A data foi instituída em 1987 pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Exatamente com o mesmo anseio, temos falado constantemente sobre a necessidade de promoção da saúde e o combate ao tabagismo é um dos temas principais para a prevenção de doenças. Isso porque o tabaco é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pulmão, laringe e esôfago, de patologias respiratórias, do coração, AVC, entre outras.

Nesse sentido, o estudo “[Promoção da Saúde nas Empresas](#)”, produzido para nós pelos especialistas Alberto Ogata e Michael P. O’Donell, indica uma ferramenta para mensurar os riscos de hábitos que prejudicam a saúde (incluindo o tabagismo).

Outro ponto importante que tratamos [aqui](#) diz respeito aos gastos em saúde relacionados ao problema. De acordo com levantamento da Fiocruz, o tratamento de cada paciente com câncer de pulmão custa, em média, R\$400 mil. Já a OMS aponta que, em todo o mundo, o tabagismo gera US\$ 1 trilhão a cada ano em função da diminuição da produtividade, adoecimento e mortes prematuras.

Importante questão para os sistemas de saúde, para esse ano a campanha criada pela OMS tem o mote “O Fumo destrói corações: escolha a saúde, não o tabaco”. A iniciativa serve de alerta e busca esclarecer sobre as doenças cardiovasculares decorrentes desse hábito já que o uso do tabaco é a segunda principal causa desses males, atrás apenas da hipertensão arterial. O tabagismo também contribui fortemente para o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como neoplasias, diabetes e obesidade, que estão entre as principais causas de morte no Brasil e no Mundo.

Fonte: IESS, em 30.05.2018.